

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO PRELIMINAR DO QUESTIONÁRIO DE RESPOSTA AO ESTRESSE (RSQ) PARA ADOLESCENTES BRASILEIROS

Thaísa Simone Alvarez Beiriz, Gabriel de Souza Gomes, Isabela Medeiros de Almeida

FAESA Centro Universitário, Avenida Vitória, 2220, Monte Belo - 29053-360 - Vitória-ES, Brasil, tbeiriz@gmail.com, gasoug6@gmail.com, isabela.medeiros@faesa.br.

Resumo

Este estudo objetivou a adaptação transcultural do *Responses to Stress Questionnaire* (RSQ) para adolescentes brasileiros. A metodologia dividiu-se em duas etapas: adaptação transcultural, incluindo tradução e avaliação por tradutores especializados, e futura análise da estrutura interna, com coleta de dados de 150 estudantes. Os resultados da primeira etapa confirmaram a adequação conceitual, semântica e a clareza dos itens, demonstrando clareza dos itens na versão adaptada. Conclui-se que o instrumento apresenta potencial para se tornar uma ferramenta válida e confiável na identificação de estratégias de *coping* no contexto acadêmico nacional, podendo subsidiar intervenções em saúde mental escolar.

Palavras-chave: Adolescentes. Saúde Mental. Coping.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas, Psicologia.

Introdução

A adolescência é um período do desenvolvimento, marcado por maior vulnerabilidade à saúde mental, com transtornos como ansiedade, depressão e ideação suicida afetando essa população (UNICEF, 2021). No Brasil, 34% dos estudantes relataram dificuldades emocionais após o retorno às aulas presenciais, sendo o estresse escolar um fator relevante para o aumento da ansiedade, dificuldades de concentração e problemas de sono (Datafolha, 2022). Esse ambiente, embora promova o desenvolvimento, também pode ser fonte de pressão por desempenho, conflitos interpessoais e inseguranças, impactando negativamente o bem-estar emocional (Bento *et al.*, 2023; Evangelista *et al.*, 2024).

No que tange a vivência no ambiente acadêmico, os adolescentes enfrentam diversos estressores que desafiam sua habilidade de adaptação e equilíbrio emocional. Demandas escolares, como avaliações, prazos de entrega e a pressão por um bom desempenho, estão associadas a uma sobrecarga emocional. Ademais, interações sociais, como conflitos com colegas, dificuldades no relacionamento com professores e a busca por aceitação no grupo, aumentam os níveis de estresse percebido na adolescência (Bento *et al.*, 2023). O ambiente escolar funciona tanto como espaço de desenvolvimento quanto como fonte de estressores, com cobranças por desempenho, pressão para o futuro e conflitos interpessoais (Evangelista *et al.*, 2024; Bento *et al.*, 2023). Diante disso, as estratégias de enfrentamento (*coping*) atuam como mediadores entre os estressores percebidos e seus efeitos psicológicos. A teoria do *coping*, na perspectiva de Lazarus e Folkman (1984), compreende o estresse como uma interação entre indivíduo e ambiente, mediada por avaliações cognitivas e respostas comportamentais. O modelo multidimensional proposto por Compas *et al.* (1997) e operacionalizado por Connor-Smith *et al.* (2000) amplia essa concepção ao integrar respostas voluntárias e involuntárias, engajadas ou desengajadas, como reavaliação cognitiva, aceitação, esquiva, ruminação e sintomas físicos.

Diante da falta de instrumentos e ferramentas validadas e adaptadas para avaliar estratégias de enfrentamento (*coping*) de estressores escolares no Brasil, este projeto propõe adaptar e validar o *Responses to Stress Questionnaire* (RSQ), fundamentado no modelo multidimensional de Connor-Smith *et al.* (2000). Desta forma, objetiva-se levantar evidências de conteúdo e interna do instrumento *Responses to Stress Questionnaire* para a população brasileira de crianças e adolescentes que

enfrentam questões acadêmicas. O que inclui traduzir e adaptar transculturalmente o RSQ; coletar evidências de validade de conteúdo e estrutura interna; analisar correlações entre estratégias de *coping* e indicadores de saúde mental por meio de instrumentos complementares.

Metodologia

O presente estudo está estruturado em duas etapas principais. Inicialmente, foi realizado um aprofundamento teórico acerca da temática do estresse e das estratégias de enfrentamento, com o objetivo de fundamentar a pesquisa e orientar as decisões metodológicas. Em seguida, procedeu-se à tradução e adaptação transcultural do instrumento *Responses to Stress Questionnaire* (RSQ), respeitando critérios técnicos para manter a equivalência conceitual do instrumento original. Posteriormente, foi construído um questionário sociodemográfico com a finalidade de caracterizar o perfil dos participantes e aprofundar a compreensão sobre o público-alvo da pesquisa.

A segunda etapa, ainda em desenvolvimento, consistirá na análise da estrutura fatorial interna do instrumento. Para isso, será realizada a coleta de dados de forma presencial, com uma amostra prevista de 150 adolescentes matriculados em escolas. Os participantes responderão ao RSQ adaptado (composto por 57 itens organizados em escala Likert de 1 a 4 pontos), à *Depression, Anxiety and Stress Scale* – DASS-21, utilizada para avaliação de sintomas emocionais, e ao questionário sociodemográfico anteriormente elaborado.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovada sob o CAAE nº 55720721.4.0000.5542, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes e seus responsáveis legais serão devidamente esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), garantindo a voluntariedade e a confidencialidade das informações.

Resultados

O presente estudo, focado na adaptação e validação preliminar do *Responses to Stress Questionnaire* (RSQ) para o contexto brasileiro, concluiu sua primeira etapa metodológica: a adaptação transcultural e a avaliação de evidências de conteúdo.

O processo de tradução e adaptação dos 57 itens do instrumento original foi realizado respeitando os critérios técnicos científicos para garantir equivalência conceitual, semântica, idiomática e experimental, conforme diretrizes propostas por Borsa, Damásio e Bandeira (2012). Inicialmente, dois tradutores bilíngues independentes, fluentes na língua inglesa e no português, familiarizados com os contextos culturais envolvidos, realizaram traduções separadas do instrumento original. Seguindo as recomendações da literatura, buscou-se que um dos tradutores fosse familiarizado com o construto avaliado, a fim de preservar a precisão conceitual, e outro sem contato prévio com os objetivos do estudo, favorecendo a produção de uma versão mais próxima da linguagem cotidiana da população alvo.

Posteriormente, foi realizada a síntese das duas versões traduzidas, com o objetivo de identificar divergências e alcançar uma versão única. Esse processo envolveu a comparação item a item das traduções e foi realizado em conjunto com os pesquisadores, privilegiando escolhas que mantivessem a clareza e a fidelidade conceitual dos itens, sem comprometer a naturalidade linguística para a população-alvo de adolescentes brasileiros.

A versão sintetizada foi submetida à avaliação de experts na temática do estresse e no construto avaliado, no qual foi analisado a adequação dos itens quanto à verificação da manutenção de sentido e ausência de ambiguidades (equivalência semântica), adequação de expressões culturalmente compreensíveis (idiomática), aplicabilidade dos itens à realidade cotidiana dos adolescentes brasileiros (experimental) e a consistência do construto avaliado em diferentes culturas (conceitual). As sugestões apontadas foram incorporadas até a obtenção de consenso, resultando em uma versão preliminar adequada.

Esse procedimento assegurou que o andamento da adaptação respeitasse os critérios de rigor científico internacionalmente esperados para a tradução de instrumentos psicológicos, permitindo que

a versão brasileira do *Responses to Stress Questionnaire* preservasse tanto a validade conceitual quanto à compreensibilidade para a população alvo.

Paralelamente, foi elaborado e validado um questionário sociodemográfico complementar. Este instrumento mostrou-se estratégico para caracterizar o perfil da amostra, mapeando variáveis relevantes (como idade, série escolar, gênero, entre outras) que permitirão uma análise futura dos dados de forma contextualizada e coerente com as especificidades do grupo investigado.

A segunda etapa do estudo, que visa coletar dados de uma amostra de aproximadamente 150 adolescentes para análise da estrutura fatorial interna e de outras evidências de validade, encontra-se em andamento.

Discussão

Os resultados preliminares aqui reportados representam um avanço significativo para a avaliação do *coping* em adolescentes brasileiros. A escassez de instrumentos robustos e culturalmente adaptados para esta população, especialmente no contexto acadêmico, torna esta adaptação uma ferramenta com potencial para investigadores e clínicos (Bento *et al.*, 2023; Kristensen *et al.*, 2010).

A fluidez do processo de adaptação, com a manutenção da clareza e naturalidade dos itens, está alinhada com descobertas de validações transculturais bem-sucedidas do RSQ noutros contextos, como na China (Yao *et al.*, 2010) e com populações indígenas (Wadsworth *et al.*, 2004). Estes estudos também destacaram a importância de uma adaptação sensível à cultura para garantir a validade ecológica do instrumento.

A fundamentação teórica adotada, baseada no modelo multidimensional de Connor-Smith *et al.* (2000), que integra respostas voluntárias e involuntárias ao estresse, mostrou-se adequada para guiar a adaptação. Este modelo é particularmente relevante para a adolescência, uma fase de desenvolvimento na qual as respostas ao estresse acadêmico são complexas e multidimensionais, envolvendo desde esforços cognitivos conscientes até reações emocionais e fisiológicas involuntárias (Compas *et al.*, 1997; Skinner; Zimmer-Gembeck, 2007).

A elaboração de um questionário sociodemográfico robusto, como realizado neste estudo, é um passo crucial, muitas vezes subvalorizado. Ele permitirá não apenas caracterizar a amostra, mas também testar, em fases futuras, como variáveis contextuais (como gênero, nível socioeconômico e suporte familiar) podem moderar ou mediar a escolha de estratégias de *coping*, tal como sugerido por Shin *et al.* (2020) e Anderson *et al.* (2024).

Embora a estrutura fatorial de 5 fatores do modelo original (controle primário, controle secundário, desengajamento, involuntário engajado e involuntário desengajado) seja a hipótese inicial, a literatura recente prepara-nos para possíveis adaptações à realidade brasileira. Estudos no leste da Malásia (Lai *et al.*, 2023) e com famílias (Kaeppler *et al.*, 2023) encontraram estruturas fatoriais ligeiramente diferentes, agrupando itens de forma distinta, o que reforça a influência de aspectos contextuais e culturais na manifestação do *coping*.

Em conclusão, a finalização bem-sucedida da adaptação transcultural constitui um sólido primeiro passo para a validação do RSQ no Brasil. Espera-se que a versão final do instrumento se torne uma ferramenta essencial para identificar padrões de enfrentamento ao estresse acadêmico, subsidiar a criação de intervenções escolares mais eficazes e fundamentar políticas públicas direcionadas à promoção da saúde mental dos adolescentes brasileiros, um grupo particularmente vulnerável no cenário pós-pandêmico (Datafolha, 2022; UNICEF, 2021).

Conclusão

O RSQ é um instrumento amplamente utilizado internacionalmente, mas ainda carente de versões validadas para o contexto sociocultural do Brasil. Diante do cenário de aumento de sintomas de sofrimento psíquico entre adolescentes, agravado por pressões acadêmicas e sociais vivenciadas no ambiente escolar, torna-se evidente o desenvolvimento de instrumentos psicometricamente sólidos e culturalmente adaptados, capazes de captar de maneira precisa as estratégias de enfrentamento mobilizadas por esse público. A fundamentação teórica adotada, especialmente ancorada nos modelos de Lazarus e Folkman (1984), Compas *et al.* (1997) e Connor-Smith *et al.* (2000), demonstrou-se

pertinente para sustentar a complexidade do fenômeno do *coping* na adolescência. A abordagem multidimensional proposta por esses autores oferece uma compreensão ampla e integrada das respostas ao estresse, ao considerar tanto os aspectos voluntários quanto os involuntários, além das direções engajadas e desengajadas dos enfrentamentos. Essa sofisticação teórica possibilita uma análise mais refinada das estratégias utilizadas pelos adolescentes, o que se mostra essencial para o desenvolvimento de intervenções clínicas, escolares e políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental.

O processo de tradução e adaptação transcultural do RSQ revelou-se sensível às especificidades linguísticas e culturais da população-alvo, respeitando critérios técnicos fundamentais para garantir a equivalência conceitual dos itens. A fluidez desse processo e a preocupação com a clareza e a naturalidade da linguagem são indicativos de que o instrumento tem potencial para ser compreendido e bem aceito pelos adolescentes brasileiros. A inclusão de um questionário sociodemográfico como etapa complementar da coleta de dados foi uma decisão metodológica que permitirá uma análise mais contextualizada dos resultados, incorporando variáveis que podem influenciar significativamente os modos de enfrentamento adotados pelos jovens. Ainda que os resultados finais da estrutura fatorial do instrumento estejam em fase de análise, o referencial empírico utilizado, bem como os estudos prévios em diferentes culturas, sustentam a expectativa de que o RSQ adaptado apresenta bons indicadores psicométricos, mantendo a estrutura de cinco fatores originalmente proposta. No entanto, reconhece-se a importância de futuras pesquisas que explorem possíveis adaptações na estrutura fatorial, considerando as especificidades socioculturais brasileiras, conforme apontado por estudos recentes que destacam a influência do contexto no agrupamento das estratégias de *coping*.

Por fim, este estudo contribui significativamente para o avanço da literatura nacional sobre enfrentamento do estresse em adolescentes e oferece uma base para futuros trabalhos que visem a construção de práticas de cuidado mais eficazes e fundamentadas em evidências. Espera-se que, com a validação plena do RSQ no Brasil, profissionais da saúde possam contar com uma ferramenta robusta para identificação de padrões de enfrentamento, planejamento de intervenções preventivas e promoção de um ambiente escolar mais acolhedor e sensível às necessidades emocionais dos adolescentes.

Referências

BENTO, P. O. L.; CARVALHO, M. M. L.; OLIVEIRA, R. G.; SOUZA, A. B. Alunos do Ensino Fundamental: Estressores escolares, comportamentos e desempenho escolar. **Revista Psicopedagogia**, v. 40, n. 123, p. 334-345, 2023.

BORSA, J. C.; DAMÁSIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 22, p. 423-432, 2012.

COMPAS, B. E.; CONNOR, J.; OSOWIECKI, D.; WELCH, A. Effortful and involuntary responses to stress: Implications for coping with chronic stress. In: **Coping with chronic stress**, Boston, MA: Springer US, p. 105-130, 1997

CONNOR-SMITH, J. K.; COMPAS, B. E.; WADSWORTH, M. E.; THOMSEN, A. H.; SALTZMAN, H. Responses to Stress in Adolescence: Measurement of Coping and Involuntary Stress Responses. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 68, n. 6, p. 976-992, 2000

Educação na perspectiva dos estudantes e suas famílias. Relatório de pesquisa. **Datafolha**: Instituto de Pesquisa, 2022. Disponível em: https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2022/07/Pesquisa-Itau-Social_Datafolha-Educacao_onda-9.pdf. Acesso em: 06 jan. 2025.

KAEPLER, A. K.; ERATH, S. A.; HINNANT, J. B.; EI-SHEIKH, M. Coping Responses in the Context of Family Stress Moderate the Association Between Childhood Anxiety and Adolescent Depressive Symptoms. **Research on Child and Adolescent Psychopathology**, v. 52, n. 2, p. 1-13, 2023.

LAI, H. Y.; CHEAH W. L.; HAZMI, H.; ANG, A. L. Responses to Stress among East Malaysian Students: Psychometric Properties of the Responses to Stress Questionnaire. **Malaysian Journal of Medical Sciences**, v. 30, n. 2, p. 131-140, 2023

LAZARUS, R.S.; FOLKMAN, S. **Stress, appraisal, and coping**. Springer, 1984

SAMEROFF, A. J. Conceptual Issues in Studying the Development of Self-Regulation, In: S. L. Olson & A. J. Sameroff (Eds.). Biopsychosocial regulatory processes in the development of childhood behavioral problems. **Cambridge University Press**, 2009

SHIN, H.; BARTLETT, R; DE GAGNE, J. C. Integrative Literature Review on Psychological Distress and Coping Strategies Among Survivors of Adolescent Cancer. **Oncology Nursing Forum**, v. 47, n. 5, p. 131-148, 2020

SKINNER, E. A; ZIMMER-GEMBECK; M. J. Challenges to the developmental study of coping. In: **New directions in child and adolescent development**, v. 2009, n.124, p. 5–17, 2009

SKINNER, E. A; ZIMMER-GEMBECK; M. J. **The development of coping: Stress, neurophysiology, social relationships, and resilience during childhood and adolescence**. Springer International, 2016

The state of the world's children 2021. On my mind: Promoting, protecting and caring for children's mental health. Relatório de pesquisa. **UNICEF**, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/108126/file/SOWC-2021-Latin-America-and-the-Caribbean-regional-brief.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2025.

YAO, S.; XIAO, J.; ZHU, X.; ZHANG, C.; AUERBACH, R. P.; MCWHINNIE, C. M.; WANG, C. Coping and involuntary responses to stress in Chinese university students: Psychometric properties of the Responses to Stress Questionnaire. **Journal of Personality Assessment**, v. 92, n. 4, p. 356-361, 2010

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos à Professora Isabela Medeiros pela orientação e apoio, à FAPES pelo incentivo e à FAESA pela viabilização deste projeto.